

VELHICE E BOA VELHICE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Amanda Castro¹, Annie Mehes Maldonado Brito², Brigido Vizeu Camargo³.

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense

² Universidade Federal do Pampa

³ Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Ao se considerar o cuidado do idoso, é possível conceber que nessa dada situação a rede social, a partir de seus membros significativos, será fator preponderante no cuidado, constituindo seu espaço de vida. As valências serão determinadas pela natureza das relações estabelecidas, podendo ser tanto positivas quanto negativas, o que por sua vez, irá influenciar a maneira como o idoso interpreta o ambiente que o rodeia, bem como a sua velhice. Assim, possivelmente o que o idoso pensa sobre o que é a velhice e o que significa viver bem a velhice, tem por influência as representações e práticas sociais que englobam as relações estabelecidas em seu contexto de convívio (CONTARELLO; MARINI; NENCINI; RICCI, 2011). Desse modo, a presente pesquisa teve por objetivo principal verificar as representações sociais acerca da velhice e da boa velhice para idosos e para pessoas de sua rede social. **Método:** Trata-se de um estudo empírico, realizado por meio de pesquisa de campo. Possui delineamento descritivo, comparativo, de corte transversal. Os participantes foram acessados por meio de indicações das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Compuseram a amostra do estudo 80 participantes, entre idosos e integrantes da rede social do idoso (n = 40 em cada grupo). A média de idade dos participantes idosos entrevistados foi de 77 anos e cinco meses (DP = 7,98 anos). As entrevistas foram realizadas individualmente, com roteiro semiestruturado e com agendamento prévio. As questões foram separadas em dois temas, compondo dois corpora: velhice e boa velhice. Cada corpus foi analisado por meio do software IRAMUTEQ. **Resultados:** Duas dicotomias estiveram subjacentes ao pensamento dos participantes sobre a velhice. A primeira é expressa pelo binômio “atividade versus inatividade” e a outra, “valorização versus desvalorização”. A primeira dicotomia sustenta um conhecimento social elaborado predominantemente pelos participantes idosos e a segunda empregada prioritariamente pelos membros da rede social que convivem com o idoso. Diferentemente da representação social de velhice, a representação social de viver bem a velhice não se organizou a partir da contraposição dos grupos (idosos versus membros de sua rede). O conhecimento social formulado sobre viver bem a velhice foi constituído por três dimensões: 1) econômica; 2) familiar; e, 3) comportamental. **Discussão:** Os idosos e os membros de sua rede social destacaram conteúdos relacionados a necessidade de atividades, com privilégios para o lazer, a conversa com amigos, o grupo de idosos e as atividades no lar. Tais dados sugerem propósito de vida e, segundo Oliveira e Silva (2013), esse fator pode auxiliar na adaptação ao envelhecimento. A relação entre envelhecimento e atividade foi igualmente encontrada por Mari, Alves, Aerts e Camara (2016) em seu estudo que teve por objetivo conhecer a percepção dos adultos de meia-idade sobre o processo de envelhecimento. As autoras destacam que as pessoas se preocupam em viver mais, mas com saúde, sendo uma preocupação recorrente a realização de atividade física regular e a ocupação com novas atividades de lazer. Os idosos reconhecem a família como um novo espaço para experiências positivas e como possibilidade de

ajudar, ser ajudado e de se dedicar à outras pessoas. Esse aspecto da representação de velhice relacionou-se aos participantes com idades entre 75 e 84 anos (faixa etária que obteve maior número de representantes com quadro de dependência) e ao gênero feminino. Santos e Júnior (2014) apontam que o apoio da família é um dos fatores mais importantes para o enfrentamento das perdas decorrentes da velhice, tendo em vista que a percepção que o idoso tem de si, assim como a percepção dos familiares sobre ele, influenciam sua qualidade de vida e seu bem-estar físico e mental. Desse modo, parece haver modificação no pensamento social acerca do envelhecimento ao longo do processo de desenvolvimento do indivíduo, em que o elemento família torna-se fator relevante para constituição da representação da velhice, tendo em vista a importância do suporte familiar, especialmente para as mulheres. A representação social de velhice para os participantes idosos perpassou aspectos positivos e negativos. Esse último aspecto centrou-se na inatividade derivada das perdas físicas ou do receio da incapacidade funcional. Os aspectos positivos evidenciam-se com os idosos expressando a possibilidade de realização de diversas atividades, além da possibilidade de serem fontes de apoio para seus familiares. Nos achados de Torres (2010), é possível identificar algumas semelhanças com os resultados encontrados. Em seu estudo sobre a representação social de envelhecimento para adolescentes, adultos e idosos, a referida autora identificou que a inatividade compõe a representação desse processo de vida. Assim é possível destacar que a dimensão inatividade é um aspecto recorrente nas representações sociais de velhice, envelhecimento e idoso, sendo que conforme Lumme-Sandt (2011), a atividade estaria associada ao envelhecimento bem-sucedido. A dimensão comportamental ganha relevo, com destaque para comportamentos e relacionamentos saudáveis ao longo da vida, que corroborem para um bom envelhecimento. São enfatizados dois aspectos dessa dimensão: “saber viver e buscar ânimo para viver”. Os participantes que contribuíram para a classe “saber viver” afirmam que a velhice é um reflexo do passado e que, portanto, é possível que as pessoas se preparem para essa fase. Já na classe “buscar ânimo”, os próprios membros da rede social do idoso reconhecem a importância do apoio familiar, das pessoas significativas no processo de envelhecimento. Esse aspecto é ratificado pelos participantes na dimensão comportamental do pensamento social, quando destacam a velhice como uma consequência do passado, o que denota reflexão do processo de vida. Conclusões: A representação social de boa velhice constituiu-se pelas seguintes dimensões: econômica, familiar e comportamental. Nesse contexto, o alcance da boa velhice está relacionado a condições financeiras que proporcionem qualidade de vida, apoio familiar, cuidado de saúde e manutenção de relacionamentos que ocorra ao longo do processo de envelhecimento, proporcionando bem-estar por meio da manutenção de atividades. Respeitando e considerando a heterogeneidade da velhice, sabe-se que não existirão soluções únicas para a vivência de uma boa velhice, já que as possíveis soluções devem ser conectadas à realidade material e subjetiva das pessoas envolvidas. Assim, após localizadas as carências no conhecimento social na esfera da saúde e do envelhecimento, torna-se necessária a implementação de políticas de educação para a saúde que levem em consideração as nuances e as diferenças da população que envelhece.

Palavras-chave: Psicologia social. Velhice. Idoso.

Referências

Contarello A et al. Rappresentazioni sociali dell'invecchiamento tra psicologia sociale e letteratura. *Revista Psicologia & Sociedade*, 2011; 23(1).

Lumme-sandt K. Images of ageing in a 50+ magazine. *Journal of Aging Studies*, 2011; 25(1): 45-51.

Rigoto MF, et al. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2016; 19(1): 35-44.

Oliveira EKS; Silva JP. Sentido de vida e envelhecimento: relação entre os pilares da logoterapia e bem-estar psicológico. *Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, 2013; 2(2).

Santos FS; Júnior JL. O idoso e o processo de envelhecimento: um estudo sobre a qualidade de vida na terceira idade. *Id on line Revista de Psicologia*, 2014; 8(24): 34-55.

Torres TL, et al. Pensamento social sobre envelhecimento, idoso e rejuvenescimento para diferentes grupos etários. Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.